



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MAYARA DOS SANTOS FERREIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA-PB
2020**

MAYARA DOS SANTOS FERREIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientadora: Profa. Ma. Márcia Gomes dos Santos Silva.

**GUARABIRA-PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383c Ferreira, Mayara dos Santos.

As contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança na educação infantil [manuscrito] / Mayara dos Santos Ferreira. - 2020.

41 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2020.

"Orientação : Profa. Ma. Márcia Gomes dos Santos Silva , Departamento de Educação - CH."

1. Psicomotricidade. 2. Psicomotricidade. 3. Desenvolvimento infantil. 4. Desenvolvimento infantil. 5. Educação infantil. 6. Educação infantil. I. Título

21. ed. CDD 372.24

MAYARA DOS SANTOS FERREIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia
da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduação em
Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos
da Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 21/10/2020

BANCA EXAMINADORA

Márcia Gomes dos Santos Silva

Profa. Ma. Márcia Gomes dos Santos Silva – UEPB
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Orientadora

Sheila Gomes de Melo

Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo – UEPB
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira – UEPB
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUARABIRA – PB
2020

Aos meus pais, pelo o apoio e incentivo,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me conceder o dom da vida;

À professora Marcia Gomes, pela paciência e leituras sugeridas ao longo dessa orientação;

Aos meus pais Marcos Penha e Mônica Ferreira, por me incentivarem a seguir a vida acadêmica, sem vocês nada disso teria acontecido;

As minhas avós Luzinete Penha e Maria Benício, por todo carinho e esperança depositados em mim;

Aos meus padrinhos José Kleber e Pedriane Ferreira por oferecerem sua casa, como forma de facilitar a minha jornada entre a universidade e o trabalho;

Aos meus avôs João Adauto (*in memoriam*) e Severino Genésio (*in memoriam*), embora fisicamente ausentes, sentia sua presença no meu coração, dando-me força para continuar.

As minhas irmãs Maria da Glória e Vitória Gabrielle, por todo amor e confiança;

Ao meu namorado Rafael Ferreira, pelo companheirismo;

À empresa CAGEPA e a todos/as que fazem parte da mesma, por me dar a oportunidade do primeiro emprego;

À Maria Clara, Adrienny Gomes e Wanessa Juliana, pela amizade construída na UEPB e que irei levar para sempre em minha vida;

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade.

As reações afetivas e as aprendizagens psicomotoras estão interligadas. A psicomotricidade é abrangente e pode contribuir de forma plena para com os objetivos da educação.

Raquel Martins de Mendonça, 2004, p. 25

RESUMO

O presente trabalho traz reflexões em torno da psicomotricidade e suas contribuições para a Educação Infantil. O objetivo geral desta pesquisa é analisar as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. A metodologia deste trabalho está firmada na abordagem qualitativa, uma vez que, se busca interpretar os fatos ocorridos na realidade, dispensando os recursos estatísticos. Como instrumento metodológico foi utilizada a pesquisa-ação, visto que há uma participação ativa sobre a realidade. Os resultados foram obtidos através das atividades realizadas na turma de Educação Infantil com crianças de 3 a 4 anos de idade. Este tem a fundamentação teórica em numerosos autores, entre eles estão: Le Boulch (1982) e (1984), Barreto (2000), Alves (2008), Velasco (1996), Fonseca (2008), Kyrillos e Sanches (2004), Mendonça (2004) e Verderi (2009). Com base nas discussões levantadas, concluímos que a psicomotricidade traz inúmeras contribuições para a Educação Infantil, não só no sentido da motricidade, como também nos princípios sociais, afetivos e cognitivos.

Palavras-Chave: Psicomotricidade. Desenvolvimento Infantil. Educação Infantil.

ABSTRACT

The present work brings reflections on psychomotricity and its contributions to Early Childhood Education. The general objective of this research is to analyze the contributions of psychomotricity to the child's development in Early Childhood Education. The methodology of this work is based on the qualitative approach, since it seeks to interpret the facts that have occurred in reality, dispensing with the statistical resources. As a methodological instrument, action research was used, since there is an active participation in reality. The results were obtained through the activities carried out in the Child Education class with children from 3 to 4 years old. This has the theoretical foundation in numerous authors, among them are: Le Boulch (1982) and (1984), Barreto (2000), Alves (2008), Velasco (1996), Fonseca (2008), Kyrillos and Sanches (2004), Mendonça (2004) and Verderi (2009). Based on the discussions raised, we conclude that psychomotricity brings countless contributions to Early Childhood Education, not only in terms of motor skills, but also in social, affective and cognitive principles.

Keywords: Psychomotricity. Child development. Early childhood education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PSICOMOTRICIDADE: COMPREENDENDO E EXPLORANDO	
CONCEITO	14
2.1 O que é Psicomotricidade	14
2.1.1 Coordenação motora	15
2.1.2 Lateralidade	15
2.1.3 Estruturação espacial	16
2.1.4 Esquema corporal	17
2.1.5 Imagem corporal	18
3 PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL	19
3.1 Psicomotricidade no processo de aprendizagem	20
3.2 Ludicidade na psicomotricidade	20
4 METODOLOGIA	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
6 CONCLUSÕES	32
REFERÊNCIAS	33
APENDICE A – CIRCUITO	35
APENDICE B - CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM A UTILIZAÇÃO DAS	
EXPRESSÕES	39
APENDICE C – ATIVIDADE NUMERICA UTILIZANDO A	
PSICOMOTRICIDADE	41

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é elemento de grande valia para o desenvolvimento corporal e intelectual do ser humano e está presente em sua vida desde o seu nascimento. A psicomotricidade vem trabalhar o sistema psicomotor do geral para o específico, trazendo consigo os aspectos motores, emocionais e intelectuais.

Na infância, a psicomotricidade contribui essencialmente para o domínio e conhecimento do corpo como um todo, desde o aperfeiçoamento da coordenação motora até o conhecimento de sua imagem corporal. Sob o ponto de vista do ângulo reeducativo, é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza a ação corporal com fim de melhorar ou normalizar o comportamento geral da criança (VAYER, 1977).

Nesta perspectiva, podemos considerar que a infância é o período crucial no desenvolvimento e aprimoramento das ações corporais. Assim, as creches e escolas de Educação Infantil, são ambientes que deveriam tratar deste processo, todavia, sabemos que nem sempre se dá o devido valor a Educação psicomotora na infância.

Como aluna do curso de Pedagogia, meu primeiro contato com a docência foi no estágio supervisionado I, onde experimentei a oportunidade de observar e vivenciar o dia a dia de uma creche, sempre me perguntando como a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento da criança? Como ela pode ser trabalhada nas creches e escolas de Educação Infantil? Foi através destes questionamentos que tive a motivação de realizar esta pesquisa que tem por objetivo geral: Analisar as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Diante disto, evidenciamos enquanto objetivos específicos:

1. Compreender o conceito de psicomotricidade;
2. Identificar as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança;
3. Mostrar a importância de se trabalhar a psicomotricidade na Educação Infantil.

Desta forma, este estudo se trata de uma pesquisa de cunho qualitativo, com as contribuições de teóricas de diversos autores, entre eles estão: Le Boulch (1982) e (1984), Alves (2008), Oliveira (2012), Barreto (2000), Fonseca (2008), entre outros. Para melhor entendimento, este trabalho está configurado em seções, na qual se estabelecem diálogos e reflexões com os autores. A seção primária explora o conceito

de psicomotricidade, com a seção 2.1 sobre o que é a psicomotricidade? apresentando com detalhes suas principais funções.

A seção seguinte se inicia com um breve contexto entre a relação da Educação infantil com a psicomotricidade, adentrando nas seções 3.1 sobre a psicomotricidade e a aprendizagem e na seção 3.2 que fala da psicomotricidade e a ludicidade, ambos na Educação Infantil.

No espaço dos resultados e discussão discorreremos sobre as atividades psicomotoras aplicadas na creche com crianças de 3 a 4 anos de idade. Relatando como ocorreu e qual foi seu resultado, sempre baseados em fundamentos teóricos.

2 PSICOMOTRICIDADE: COMPREENDENDO E EXPLORANDO CONCEITO

Neste capítulo será abordado o conceito de psicomotricidade e suas contribuições do desenvolvimento corporal, cognitivo e afetivo do ser humano. Aperfeiçoando as funções motoras, a lateralidade, a estruturação de espaço, esquema corporal e a imagem do corpo.

2.1 O que é Psicomotricidade?

A psicomotricidade está presente em todas as fases de desenvolvimento do ser humano, desde da vida intrauterina até a fase adulta. A psicomotricidade surge como um fator de ligação para o aprimoramento dos aspectos motores (movimento), emocionais (afeto, sentimentos) e cognitivos (aprendizagem) desenvolvendo-os de forma global. Sobre isto Fonseca (2008, p.29) fala:

Em psicomotricidade, o corpo não é entendido como fiel instrumento de adaptação ao meio envolvente ou como instrumento mecânico que é preciso educar, dominar, comandar, automatizar, treinar ou aperfeiçoar; pelo contrário, o seu enfoque centra-se na importância da qualidade relacional e na mediatização, visando à fluidez eutônica, à segurança gravitacional, à estruturação somatognósica e à organização práxica expressiva do indivíduo. Privilegia a totalidade do ser, a sua dimensão prospectiva de evolução e a sua unidade psicossomática [...].

A psicomotricidade está inserida em todos os níveis de desenvolvimento do ser humano, no que diz respeito as funções motoras interligada ao cognitivo e para que essa desenvoltura de corpo e mente se dê de forma eficaz, se faz necessário o uso da afetividade. Barreto (2000) menciona isto de maneira clara quando diz que a psicomotricidade está relacionada aos atos voluntários, ocorrendo graças aos movimentos dos músculos estriados esqueléticos, mas também levando-se em consideração os aspectos afetivos, motrizes, cognitivos e sociais. Portanto devemos ter em vista que o corpo e a mente não devem ser trabalhados de forma individual, mas ao contrário devemos trata-los de maneira unificada.

De acordo com vários estudos sobre o sistema psicomotor, afirma-se que a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento da coordenação motora grossa e fina, da lateralidade, da estruturação espacial, do esquema corporal e da imagem corporal. Desse modo, iremos perceber a importância de iniciar o trabalho psicomotor na infância. Portanto, a sala de aula de Educação Infantil é uma grande aliada nesse processo.

2.1.1 Coordenação Motora

A coordenação motora são os movimentos intencionais realizado pelo o corpo. A princípio ela está dividida em: coordenação motora grossa e coordenação motora fina. A coordenação motora grossa é caracterizada pelo movimento global do corpo, como: pular, correr, chutar, etc. Já a coordenação motora fina, refere-se aos movimentos mais precisos, como: traçar uma linha, manusear um pincel, pintar, escrever, etc. Oliveira (2012) explica que a mão acaba por ser um dos membros mais úteis para a descoberta do mundo. Sendo assim, esta coordenação pode ser definida como segmentar, na qual o movimento deve ser exercido com precisão para que tarefas complexas possam ser realizadas (ALVES, 2008; OLIVEIRA, 2012).

É relevante entender que uma complementa a outra, é preciso antes de tudo trabalhar a coordenação motora grossa, para ter uma boa desenvoltura na coordenação motora fina, pois como sabemos, a psicomotricidade se dar do maior para o menor movimento. Portanto é necessário que seja oferecida à criança oportunidades de movimentos coordenados, para que ocorra um bom desenvolvimento da coordenação motora geral (BARROS, 2014).

Entretanto, geralmente em muitos ambientes educacionais, levam-se em consideração só o domínio da coordenação motora fina, é ensinado as crianças desde de cedo a escrever em linha reta, mas não a se locomover em linha reta, ou seja, se descarta a coordenação motora grossa, acarretando em possíveis prejuízos no futuro.

2.1.2 Lateralidade

É na lateralidade que descobrimos com qual lado do corpo possuímos maior dominância: o esquerdo ou o direito. Isto ocorre pela predominância de um dos hemisférios cerebrais sobre nosso corpo. Alves (2008) afirma que caso a criança tenha o hemisfério cerebral esquerdo maior que o direito, será destra, caso ocorra o contrário, será canhota. Nos casos em que esta prevalência não está clara, o sujeito é chamado de ambidestro. Barros (2014) diz que a dominância lateral ocorre em três níveis: mão, olho e pé.

As autoras DOS SANTOS e COSTA, conceituam lateralidade:

Lateralidade: se define naturalmente durante o crescimento onde acontece uma dominância lateral na criança onde será mais forte, mais ágil do lado

direito ou do lado esquerdo. A lateralidade corresponde a dados neurológicos e também é influenciada por certos hábitos sociais. (DOS SANTOS; COSTA, 2015, p. 5).

Sendo assim, é na infância onde iniciamos a identificação dos lados em que possuímos domínio, com qual das mãos conseguimos manusear o lápis com precisão, qual dos pés se adapta melhor ao chute, etc. Na visão de Le Boulch (1982), a lateralidade por volta dos dois e três anos ainda se encontra flutuante, sendo necessário que a criança seja estimulada a realizar exercícios que a auxiliem na definição da dominância lateral. O profissional de Educação Infantil, junto com a família, possui a tarefa de auxiliar as crianças neste percurso de descoberta lateral.

2.1.3 Estruturação Espacial

Na estruturação espacial o sujeito é capaz de se orientar e se situar em relação aos objetos e as pessoas a sua volta. Entretanto, a estruturação espacial deve passar por etapas, as quais são:

Primeiro a criança deve ser capaz de se diferenciar do mundo, tornando-se um sujeito no espaço; segundo, é necessário que perceba a posição dos objetos em relação a si mesma; terceiro, ser capaz de perceber as noções de posições dos objetos entre si, todas estas capacidades começam a surgir a partir dos três e quatro anos de idade (ALVES, 2008; LE BOULCH, 1982 apud BARROS, 2014, p.20).

Deste modo, na Educação infantil é essencial o início atividades pedagógicas em que a criança consiga identificar a posição em que está, se está acima ou abaixo de algo, se está na frente ou atrás do coleguinha, se está à direita ou a esquerda de alguém, etc. Segundo Gomes:

O universo espacial é construído no decorrer de evoluções complexas, e requer por parte da criança uma grande preparação, tem início com as ações motoras e formam-se a partir de ações realizadas no espaço (GOMES, 1998, p.33).

Para Dos Santos e Costa (2015, p.5), a estruturação espacial é a tomada de consciência da situação de seu próprio corpo em um meio ambiente, isto é, do lugar e da orientação que pode ter em relação às pessoas. A tomada de consciência da situação das coisas entre si.

Desde de cedo a estruturação espacial deve ser trabalhada com as crianças por meio das atividades motoras, interagindo com objetos e com pessoas, para mais

adiante conseguir se auto conhecer e conhecer o outro sem a necessidade das ações motoras. Barros (2014, p.20) diz que é a partir dos quatro anos que a criança começa a ter uma maior noção das questões espaciais, no momento em que passa a ter um maior autoconhecimento do seu corpo, aprendendo por exemplo que os olhos estão ao lado do nariz, e que este está acima de sua boca.

2.1.4 Esquema Corporal

É na infância que a criança começa a se relacionar com as pessoas a sua volta, onde facilita a percepção do seu corpo e o do outro. Sobre isto, David ressalva:

A construção do esquema corporal é a organização das sensações relativas ao seu próprio corpo em associação com os dados do mundo exterior exercendo um papel fundamental no desenvolvimento da criança, já que essa organização é o ponto de partida de suas possibilidades de ação, então, esquema corporal é a organização das sensações relativas a seu próprio corpo em associação com os dados do mundo exterior (DAVID, 2009, p. 14).

Desse modo, é no esquema corporal a criança começa a fazer representações do seu próprio corpo, a perceber suas características físicas e construir sua identidade. Barreto (2000, p. 54) define esquema corporal como:

É uma organização psicomotriz global, compreendendo todos os mecanismos e processos dos níveis motores, tônicos, perceptivos sensoriais e expressivos (verbais e extraverbais), processos nos quais e pelos quais o aspecto afetivo está constantemente investido. É o resultado da experiência do corpo, da qual normalmente o indivíduo toma pouca consciência, é a forma de relacionar-se com o meio por suas próprias possibilidades. É o elemento básico, indispensável na criança para construção de sua personalidade. É a representação mais ou menos global, mais ou menos específica e diferenciada que ela apresenta de seu próprio corpo.

Desse modo, podemos afirmar que um bom desenvolvimento do esquema corporal resulta em uma boa desenvoltura motora, contudo, vale ressaltar que o esquema corporal não é ensinado, ele é adquirido com a experiência da criança (DAVID, 2009). Assim, podemos dizer que quanto mais experiências a criança vivenciar, maior seu desenvolvimento de representação corporal.

2.1.5 Imagem Corporal

A imagem corporal é a habilidade da criança conseguir se alto distinguir do meio, ou seja, é a consciência que ela possui sobre seu corpo em relação ao corpo dos demais. Barros completa:

A imagem corporal deve ser compreendida como um processo subjetivo que influencia nos sentimentos que o sujeito terá pelo seu corpo, sendo construída ao longo da infância na díade criança-ambiente. A sua imagem permite-lhe perceber como um eixo central, auxiliando no desenvolvimento da lateralidade. (BARROS, 2014, p.17).

É válido ser inserido na rotina da criança métodos para aprimorar esta função, desencadeando o desenvolvimento de outras funções, que neste caso é a lateralidade. Barros (2014) diz que a imagem corporal começa a se estabelecer na criança por volta dos dois anos, quando esta é capaz de se diferenciar por completo do ambiente externo. A interatividade facilita na construção da imagem, já que é a partir do relacionamento com outros indivíduos que conseguimos identificar nossas diferenças.

3 PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação infantil, é a primeira etapa da educação básica, ou seja, é o primeiro contato da criança com o ambiente escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, no Art. 29, deixa claro:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Nesta perspectiva, a psicomotricidade surge como elemento valioso para o desenvolvimento integral da criança, promovendo positivamente funções psicomotoras. A psicomotricidade e a Educação infantil caminham lado a lado, já que a psicomotricidade está inserida em nossas vidas desde do nascimento, é preciso que seja trabalhado seu desenvolvimento na infância.

A Educação Infantil corresponde à primeira etapa da Educação Básica, e assim considerada essencial, ela dá os fundamentos primordiais desta fase. Tendo grandes responsabilidades no crescimento infantil, porque educar é tarefa difícil e delicada, de um pouco de ciência, de experiência e de muito bom senso, mas, sobretudo de infinito amor e carinho. Dentro desse contexto a escola é vista como ambiente favorável de interação entre a criança e o saber. (DOS SANTOS; COSTA, 2015, p. 1).

Le Boulch, ainda salienta:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Pode-se trabalhar o sistema psicomotor na Educação Infantil de várias formas: danças, jogos, brincadeiras, dinâmicas, circuitos, entre outros. É importante considerar que cada criança é única, então devemos respeitar seu tempo de aprendizagem de acordo com cada faixa etária. Portanto, neste capítulo abordaremos as faces da psicomotricidade na Educação Infantil.

3.1 Psicomotricidade no processo de aprendizagem

Como sabemos a psicomotricidade é instrumento valioso quando falamos do processo de aprendizagem, principalmente quando o enfoque é na Educação infantil, fase em que a criança está descobrindo o mundo por meio da motricidade, onde o toque e a interação com o concreto facilitam na descoberta do eu, do outro e das coisas ao seu redor.

Neste pensamento, Kyrillos e Sanches salientam:

Na Educação Infantil começamos a exploração intensa do mundo, das sensações, das emoções, ampliando estas vivências como movimentos mais elaborados. A linguagem corporal começa então, a ser substituída pela fala e pelo desenho, no entanto, é essencial que continue sendo explorada. O trabalho com movimentos e ritmos, de grande relevância para a organização das descobertas feitas, torna-se mais sofisticado. Nesta etapa, a atenção é voltada para o desenvolvimento do equilíbrio e de uma harmonia nos movimentos (KYRILLOS; SANCHES, 2004, p.154).

Nesta perspectiva, quando a psicomotricidade é trabalhada harmoniosamente promove o desenvolvimento global da criança que vai muito além das funções psicomotoras. A criança que possui o domínio sobre seus movimentos, consegue aprender com facilidade, pois, já domina seu corpo e utiliza-o com desenvoltura, o que torna fácil e equilibrado seu contato com os outros. (MENDONÇA, 2004). Por esta via, a criança começa a progredir gradativamente, dos movimentos mais bruscos para os movimentos finos e precisos.

Sendo assim, é perceptível a forte influência que a psicomotricidade assume no desenvolvimento da escrita. As atividades de coordenação motora grossa e principalmente a fina, são as grandes protagonistas deste feito. A coordenação motora fina tem ênfase nos pequenos movimentos, que exigem maior domínio das mãos, essencial para a escrita. Entretanto, isto não quer dizer que as outras funções psicomotoras tenham menos relevância, a desenvoltura harmônica de todas elas que trarão o resultado esperado.

3.2 Ludicidade na psicomotricidade

O lúdico é uma ferramenta educativa fundamental no desenvolvimento integral da criança, além de proporcionar em sala de aula um ambiente acolhedor, imaginário, criativo e prazeroso. A ludicidade facilita na aprendizagem. Assim, a

criança inserida em um ambiente lúdico tem maior facilidade de se expressar, movimentar, interagir, relacionar, imaginar e ter criticidade. Pode-se resumir que:

[...] as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança (NEGRINE, 1994 apud DELLABONA; MENDES, 2004, p.110).

Neste sentido, as atividades lúdicas devem ser aplicadas com fins intencionais, entretanto, o que ocorre com frequência é os jogos e brincadeiras vistos como passatempo, como algo divertido, mas sem aprendizado. Velasco enfatiza:

O desenvolvimento psicomotor se processa de acordo com a maturação do sistema nervoso central, assim a ação do brincar não deve ser considerada vazia e abstrata, pois é dessa forma que a criança capacita o organismo a responder aos estímulos oferecidos pelo ato de brincar, manipular a situação será uma maneira eficiente da criança ordenar os pensamentos e elaborar atos motores adequados a requisição (VELASCO, 1996, p.27).

Portanto, na Educação Infantil a criança tem que ser criança, poder brincar, amar, conhecer, interagir, pois a criança se desenvolve brincando (COSTA; DOS SANTOS; 2015) é necessário quebrar este paradigma do brincar por brincar, e começarmos a utilizar a ludicidade como meio de construção da aprendizagem.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada no período de abril a maio de 2019 em uma creche localizada na cidade de Guarabira – PB, especificamente na turma maternal II que é composta por 34 crianças com faixa etária de 3 a 4 anos de idade. Este se concentra no aprofundamento sobre a psicomotricidade voltado aos fatores contribuintes para o desenvolvimento integral da criança, visto em um cenário de Educação Infantil, envolvendo as práticas docentes realizadas em sala de aula. Nesse aspecto, esta pesquisa é de natureza qualitativa, sabendo-se que:

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70).

Este estudo se fundamenta em ações aplicadas sobre a realidade que apresentam reflexões em torno da psicomotricidade. Desse modo, este trabalho foi elaborado com base na metodologia pesquisa-ação, pois há uma interação com os sujeitos da pesquisa. Thiollent especifica a pesquisa-ação, como:

[...] pesquisa social com base empírica que é concebida em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1998, p. 14).

No aporte teórico foram utilizadas obras de Le Boulch (1982) e (1984), Barreto (2000), Alves (2008), Velasco (1996), Fonseca (2008), Kyrillos e Sanches (2004), Mendonça (2004); entre outros. Além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, vol. 3, que nos auxiliará a promover uma maior reflexão em torno desta temática.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta pesquisa procuramos trabalhar atividades psicomotoras, de vários meios e maneiras, nos possibilitando maior compreensão e entendimento sobre o assunto. As atividades foram desenvolvidas em **três dias**, na qual estão ordenadas abaixo:

Primeiro dia: Esta aula foi preparada para o desenvolvimento da coordenação motora grossa, estruturação de espaço e conhecimento do corporal, além de promover relações afetivas, sociais e contribuir amplamente no sistema cognitivo das crianças. Com isso, foram elaboradas atividades psicomotoras infantis por meio da música, da dança e do circuito.

Iniciamos com duas canções, a primeira chama-se “Cabeça, Ombro, Joelho e Pé” e a segunda foi “Estátua”, no qual cantamos e dançamos junto com as crianças. Ambas as músicas estimulam o conhecimento corporal através do movimento, conforme a fotografia 1. Nessas situações, ela aprende a reconhecer as características físicas que integram a sua pessoa, o que é fundamental para a construção de sua identidade (BRASIL, 1998, p 23).

Fotografia 1 – Dança



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Para minha surpresa, foi notável a participação e o interesse de todas as crianças, já que nem todas participavam das atividades feitas pela professora da turma, ou seja, a música e a dança podem ser ótimos materiais pedagógicos, não somente por auxiliarem na desenvoltura do corpo, mas como também promovem a afetividade, a cognição e a interação social. Verderi, diz:

Por meio das atividades de dança, pretendemos que a criança evolua quanto domínio de seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentações, descobrindo novos espaços, novas formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos. (VERDERI, 2009, p. 68).

Neste modo, após as músicas e as danças, demos continuidade com o circuito, que funcionou em três etapas, como podemos observar nas fotografias 2, 3 e 4. Na primeira, as crianças andariam em cima de uma corda colocada sobre o chão na qual estava organizada no formato da vogal “e” em letra minúscula; na segunda, as crianças teriam que caminhar sobre uma linha retilínea; e na terceira, as crianças teriam que pular sobre cinco círculos, um por vez, no qual continham as vogais em sequência. Nesta, as crianças teriam que falar sobre qual vogal estariam pulando. Sobre o circuito, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, vol. 3, orienta:

O professor pode organizar atividades que exijam o aperfeiçoamento das capacidades motoras das crianças, ou que lhes tragam novos desafios, considerando seus progressos. Um bom exemplo são as organizações de circuitos no espaço externo ou interno de modo a sugerir às crianças desafios corporais variados. (BRASIL, 1998, p. 36).

Com esta atividade tivemos a possibilidade de trabalhar a coordenação motora grossa, a estruturação de espaço e a cognição. O resultado desta atividade foi inteiramente positivo, já que foi notável o interesse das crianças em cumprir as etapas, algumas tiveram dificuldades, mas não se queixavam ou desistiam, ao contrário elas se sentiam desafiadas e instigadas para concluir o circuito.

Fotografia 2 – Primeira etapa



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Fotografia 3 – Segunda etapa



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Fotografia 4 – Terceira etapa



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Segundo dia: A atividade psicomotora utilizada foi a roda de dança, com músicas populares infantis, onde com as crianças formávamos um grande círculo, na qual as crianças tiveram a liberdade de dançarem da forma que desejassem. Tendo em vista que, a aprendizagem da dança pelas crianças, porém, não pode estar determinada pela marcação e definição de coreografias pelos adultos (BRASIL, 1998).

Em sequência trouxemos uma história infantil sobre o ratinho e o leão, de acordo com as fotografias 5 e 6. Nesta história era preciso a participação das crianças, pois em múltiplos momentos as crianças teriam que encenar as expressões faciais e corpóreas do ratinho e do leão. Estas eram rir, chorar, fazer careta, dançar, pular, entre outros. Com isto pretendíamos trabalhar o movimento corporal e facial, fazendo uso dos gestos e da imaginação. No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, encontramos:

A externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderão encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado. Mesmo entre adultos isso aparece freqüentemente em conversas, em que a expressão facial pode deixar transparecer sentimentos como desconfiança, medo ou ansiedade, indicando muitas vezes algo oposto ao que se está falando. Outro exemplo é como os gestos podem ser utilizados intensamente para pontuar a fala, por meio de movimentos das mãos e do corpo. (BRASIL, 1998, p.19).

Para encerrar este dia, distribuimos para cada criança um papel com uma atividade, que pedia para eles desenharem ao seu modo, o caminho do rato até a toca e pintarem o ratinho, para desse modo abrangermos a coordenação motora fina dos mesmos, como visualizaremos nas fotografias 7, 8 e 9. Mediante a tudo que foi feito, ambas as atividades atestaram um resultado positivo, atingiram as expectativas esperadas, que foram: a capacidade de interação e socialização da turma e o desenvolvimento das habilidades psicomotoras.

Fotografia 5 – Contação de história



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Fotografia 6 – Finalizando a contação de história com abraços.



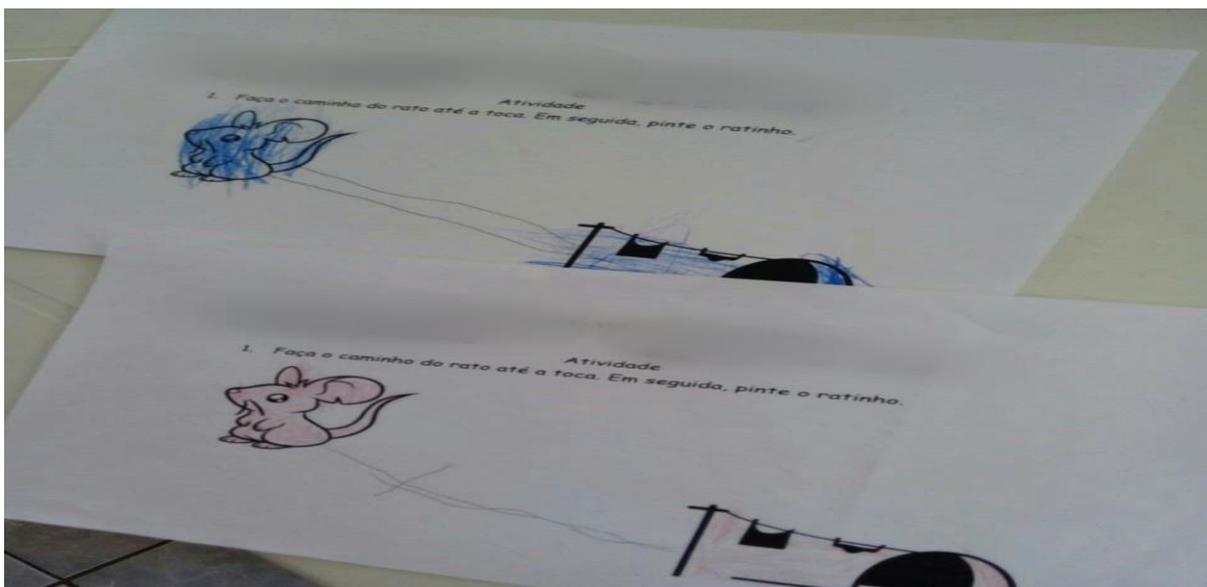
Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Fotografia 7 – Entrega das atividades



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Fotografia 8 – Atividade para coordenação motora fina



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Terceiro dia: Neste dia, iniciamos com músicas e danças, para que desse modo elas pudessem trabalhar os diversos movimentos corporais e todos os benefícios que a dança oferece:

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade. (PEREIRA, 2001, p.61).

Em seguida, foi feita uma atividade numérica que abarcava os movimentos psicomotores e para sua realização confeccionamos um material utilizando cartazes e pregadores, como nas fotografias 9 e 10. Cada cartaz continha um número do um ao nove, em que as crianças tinham de colocar a quantidade de pregador correta para cada número apresentado. Com isto, pretendia-se trabalhar a associação numérica e a motricidade por meio do movimento dos dedos realizado com os pregadores. O resultado foi significativo, pois cada criança se empenhou ao seu modo, deixamos os mesmos a vontade, sem pressioná-los, respeitando o tempo de cada um. Já que a organização dos conteúdos para o trabalho com movimento deverá respeitar as diferentes capacidades das crianças em cada faixa etária, bem como as diversas culturas corporais presentes nas muitas regiões do país (BRASIL, 1998).

Fotografia 9 – Explicando a atividade



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

Fotografia 10 – Atividade de associação numérica por meio da motricidade



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Ao final das atividades, entregamos massinhas de modelar para cada criança, como na fotografia 11. Esse brinquedo foi pensado intencionalmente, para conseguirmos trabalhar o movimento dos dedos, dos braços e dos pulsos, como modo de aperfeiçoar a coordenação motora, além de trazer diversão e de aguçar o imaginário na hora de pensar no que eles iriam criar.

Fotografia 11 – Entrega das massinhas de modelar



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Durante este período de prática das atividades, obtive um resultado positivo sobre o desenvolvimento psicomotor infantil, pude notar nitidamente o efeito das contribuições psicomotoras sobre as crianças. O quão foi gratificante observar cada criança realizando o que lhe era proposto de forma divertida, sem se sentirem pressionados, superando seus desafios e aprendendo gradativamente a lidar com suas habilidades socioemocionais e aperfeiçoar seus movimentos.

CONCLUSÕES

A partir dos dados apresentados nesta pesquisa, podemos concluir que a psicomotricidade traz grandes contribuições no desenvolvimento do ser humano. A educação psicomotora, viabiliza não só o movimento, mas também engloba os aspectos cognitivos, sociais e emocionais, com a finalidade de garantir a desenvoltura total do indivíduo.

Por esse motivo, é de fundamental importância a trabalharmos na infância, pois é nesta fase que o ser humano está propício a conhecer e explorar o mundo a sua volta. As creches e escolas, deveriam tratar o movimento como um ato de aprendizagem e não como um ato qualquer: um momento de passar o tempo e distrair as crianças. Como observamos, quando a psicomotricidade é trabalhada de forma correta, a criança consegue se desenvolver de forma harmônica, o que vai contribuir no seu futuro.

Diante o exposto, levemos em consideração que nas maiorias das creches e escolas de educação infantil, o movimento não é visto como uma via de aprendizagem. É muito comum nos depararmos com os/as profissionais de educação infantil, delimitando o movimento das crianças, deixando-os apenas sentados, utilizando-se somente de atividades manuscrita. Isto ocasiona crianças reprimidas e enfadonhas, que irão se acostumar com a falta do movimento. Entretanto, esta delimitação do movimento é válida quando se quer colocar “ordem” na turma.

Por esse motivo, é necessário ter a consciência de que a criança é um ser precioso que está a todo instante descobrindo e conhecendo o mundo a sua volta. Na psicomotricidade encontramos uma infinidade de descobertas: de conhecer a si próprio e ao o outro, de expressar seus sentimentos, de descobrir suas capacidades motoras, etc. Portanto, a psicomotricidade é um meio de consolidar as habilidades de aprendizagem, além de proporcionar momentos prazerosos.

Por fim, na psicomotricidade, podemos considerar que as crianças são como um barquinho em alto mar, que precisa de um bom capitão e uma boa tripulação para guia-los no caminho certo, para se chegar ao lugar desejado: a aprendizagem e o bom desenvolvimento da criança como um todo, para isso, precisa-se fazer uso de outros métodos com as atividades certas para cada etapa de crescimento da criança.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4.ed. Rio de Janeiro: Walk, 2008, 164 p.
- BARROS. Paulo Henrique Pinheiro de. **Psicomotricidade e educação infantil: percepção das professoras pré-escolares**. 2014, 67 p. Monografia de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Roraima, Centro de Educação – CEDU, Boa vista - RR, 2014.
- BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2.ed. Blumenau: Acadêmica, 2000, 143 p.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 17/11/2019 às 15:30h.
- DAVID, JANY CAROLINA ALMEIDA. **Psicomotricidade na educação infantil**. Universidade Estadual de Goiás Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas Curso de Pedagogia. Anápolis – GO, 2009, 34 p.
- DELLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar brincar uma forma de educar. **Revista de divulgação científica do ICPG**. v. 01, n. 04, Janeiro-Março/2004, 107 – 112 p. ISSN – 1415-6396.
- DOS SANTOS, Alessandra; COSTA, Gisele M. Tonin da. A psicomotricidade na educação infantil: Um enfoque psicopedagógico. **REI – Revista de Educação do Ideau**. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU, Vol. 10 – Nº 22 – Julho - Dezembro 2015, 12 p. ISSN: 1809-6220
- FONSECA, V. **Terapia Psicomotora: estudos de casos**. 1.ed. Petrópolis, 2008. 509 p.
- GOMES, Josete Aparecida Dantas Germano. **Construção de coordenadas espaciais, psicomotricidade e desempenho escolar**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 1998,

141 p. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252617> .

Acesso em: 24 jul. 2020.

KYRILLOS, Michel Habib M.; SANCHES, Tereza Leite. Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade**: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.153-175.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982, 220 p.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MENDONÇA, Raquel Marins de. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade**: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.19-34.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2012, 150 p.

PEREIRA, Silvia Raquel C. et al. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2º ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. p. 01-277. E-book.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

VAYER, P. **El nino frente al mundo**. Barcelona: Cientifico-Médica, 1977.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. **Brincar**: O Despertar Psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint,1996.

VERDERI, Érica. **Dança na Escola**: Uma abordagem pedagógica. São Paulo. Phorte, 2009.

APÊNDICE A - CIRCUITO

Corda com formato da letra “e” e a linha reta em fita crepe



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Estrutura do Circuito



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Os círculos com as vogais



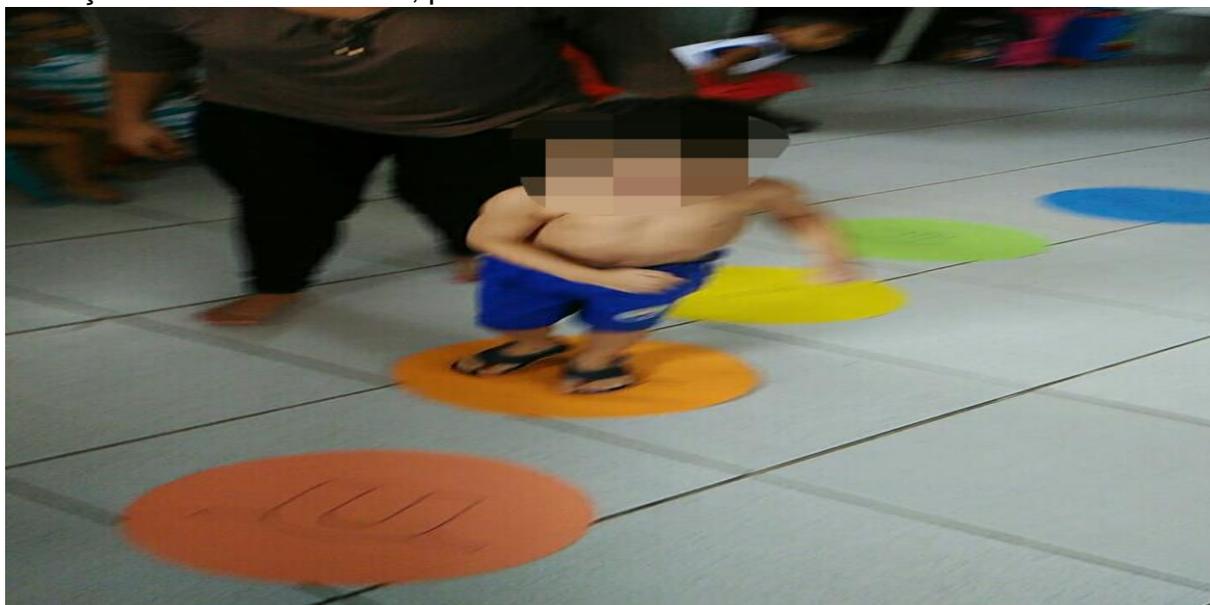
Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Criança realizando o circuito andando sobre a corda



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Criança realizando o circuito, pulando sobre os círculos.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Criança se equilibrando na linha reta



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Criança finalizando o circuito



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

APÊNDICE B - CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM A UTILIZAÇÃO DAS EXPRESSÕES

Criança participando da contação de história



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Apresentando os personagens da história



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Trabalhando a coordenação motora fina



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

APÊNDICE C – ATIVIDADE NUMÉRICA UTILIZANDO A PSICOMOTRICIDADE

Crianças realizando movimentos dos dedos com a atividade numérica



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.